

## **Movimento de fortalecimento para saúde do homem a partir da consulta de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde: um relato de experiência**

**Strengthening movement for men's health from the nursing consultation in a Basic Health Unit: an experience report**

**Fortalecimiento del movimiento por la salud del hombre desde la consulta de enfermería en una Unidad Básica de Salud: relato de experiencia**

Recebido: 11/08/2022 | Revisado: 22/08/2022 | Aceito: 25/08/2022 | Publicado: 03/09/2022

### **Ayra Sousa de Aguiar Teixeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3479-4668>  
Universidade Federal Fluminense, Brasil  
E-mail: [ayraa.sousa@gmail.com](mailto:ayraa.sousa@gmail.com)

### **Ana Luiza Ferreira Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2572-6548>  
Universidade Federal Fluminense, Brasil  
E-mail: [nalu1850@gmail.com](mailto:nalu1850@gmail.com)

### **Juliana Garcia de Mello**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4744-9847>  
Universidade Federal Fluminense, Brasil  
E-mail: [juliana.garcia09@hotmail.com](mailto:juliana.garcia09@hotmail.com)

### **Fernanda Simões Valadão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2262-2348>  
Universidade Federal Fluminense, Brasil  
E-mail: [fernandasimoesrj@hotmail.com](mailto:fernandasimoesrj@hotmail.com)

### **Maritza Consuelo Ortiz Sanchez**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0131-9489>  
Universidade Federal Fluminense, Brasil  
E-mail: [maritzaortiz@id.uff.br](mailto:maritzaortiz@id.uff.br)

### **Pedro Ruiz Barbosa Nassar**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9238-0519>  
Universidade Federal Fluminense, Brasil  
E-mail: [pedronassar@id.uff.br](mailto:pedronassar@id.uff.br)

### **Miriam Marinho Chrizostimo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7498-4637>  
Universidade Federal Fluminense, Brasil  
E-mail: [miriammarinho@id.uff.br](mailto:miriammarinho@id.uff.br)

### **André Luiz de Souza Braga**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7961-9038>  
Universidade Federal Fluminense, Brasil  
E-mail: [andrebraga@uol.com.br](mailto:andrebraga@uol.com.br)

### **Andréa Siqueira da Silva Bittencourt**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1538-6914>  
Fundação Municipal de Niterói, Brasil  
E-mail: [andreaenfermagem2012@gmail.com](mailto:andreaenfermagem2012@gmail.com)

### **Resumo**

Objetivo: relatar a experiência sobre o movimento de fortalecimento para saúde do homem a partir da consulta de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde, localizada na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, realizado por alunas de Enfermagem do 6º período, oriundas da Universidade Federal Fluminense. Método: relato de experiência a partir da descrição, observação e execução da consulta de enfermagem para o atendimento à população masculina, realizada em uma UBS no período da manhã do mês de julho de 2022. Resultados: foram realizadas busca ativa de usuários que estavam presencialmente na unidade para outros serviços como: acompanhamento de esposas nas consultas gestacionais, adquirir medicação ou vacinar os filhos, a fim de identificar precoce casos suspeitos e obter uma rápida resposta para orientar adequadamente a aplicação de medidas de controle. As principais dúvidas levantadas pelos usuários foram relacionadas ao câncer de próstata, infecções sexualmente transmissíveis e outras doenças crônicas, que foram atendidas pelos enfermeiros da UBS no decorrer da atividade. Conclusão: O relato de experiência sobre o movimento de fortalecimento para saúde do homem a partir da consulta de enfermagem em uma UBS, permitiu compreender e atender da melhor forma o modo de atenção à saúde do homem, por meio da busca ativa dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Proporcionou a visibilidade de entender as necessidades e orientar ao público masculino sobre a

importância de cuidar da saúde. Assim mesmo, estimulou o diálogo do profissional para com o paciente através da consulta de enfermagem com vistas ao fortalecimento de uma vida saudável.

**Palavras-chave:** Saúde do homem; Atenção primária; Processo de enfermagem; Unidade básica de saúde.

#### **Abstract**

**Objective:** this research is an experience report on a nursing consultation focused on the attention of men in a Basic Health Unit, located in the city of Niterói, Rio de Janeiro, carried out by Nursing students of the 6th period, from the Fluminense Federal University. **Method:** experience report based on the description, observation and execution of the nursing consultation for the care of the male, carried out in a Basic Health Unit, in the morning of July 2022. **Results:** an active search was carried out for users who were at the unit for other services such as: accompanying wives in gestational consultations, acquiring medication or vaccinating children, in order to identify suspected cases early and obtain a quick response to adequately guide the application of control measures. The main doubts raised by the users were related to prostate cancer, sexually transmitted infections and other chronic diseases, which were attended by the nurses of the UBS during the activity. **Conclusion:** The experience report on the strengthening movement for men's health from the nursing consultation in a Basic Health Unit, allowed to understand and better serve the way of attention to men's health, through the active search within a Basic Unit of Health. It provided the visibility to understand the needs and guide the male audience on the importance of taking care of health. Likewise, it stimulated the dialogue between the professional and the patient through the nursing consultation with a view to strengthening a healthy life.

**Keywords:** Men's health; Primary care; Nursing process; Basic health unit.

#### **Resumen**

**Objetivo:** esta investigación es un relato de experiencia sobre una consulta de enfermería enfocada en la atención de hombres en una Unidad Básica de Salud, ubicada en la ciudad de Niterói, Rio de Janeiro, realizada por estudiantes de Enfermería del 6º período, de la Universidad Federal Fluminense. **Método:** relato de experiencia a partir de la descripción, observación a través de investigación cualitativa de la consulta de enfermería para el cuidado de la población masculina, realizada en una Unidad Básica de Salud, en la mañana de julio de 2022. **Resultados:** se realizó una búsqueda activa de hombres que se encontraban presencialmente en la unidad para otros servicios como: acompañar a las esposas en las consultas gestacionales, adquirir medicamentos o vacunar a los niños, con el fin de identificar precozmente los casos sospechosos y obtener una respuesta rápida a los mismos. orientar adecuadamente la aplicación de las medidas de control. Las principales dudas planteadas por los usuarios estaban relacionadas con el cáncer de próstata, infecciones de transmisión sexual y otras enfermedades crónicas, que fueron atendidas por los enfermeros de la UBS durante la actividad. **Conclusión:** El relato de experiencia sobre el movimiento de fortalecimiento por la salud del hombre desde la consulta de enfermería en una Unidad Básica de Salud, permitió comprender y atender mejor la forma de atención a la salud del hombre, a través de la búsqueda activa dentro de una Unidad Básica de Salud. Proporcionó la visibilidad para comprender las necesidades y orientar al público masculino sobre la importancia de cuidar la salud. Asimismo, estimuló el diálogo entre el profesional y el paciente a través de la consulta de enfermería con miras a fortalecer una vida saludable.

**Palabras clave:** Salud de los hombres; Atención primaria; Proceso de enfermería; Unidad básica de salud.

## **1. Introdução**

Inúmeras pesquisas e estudos confirmam que homens, em sua maioria, sofrem mais de condições sérias e crônicas de saúde do que as mulheres, e conseqüentemente, falecem mais cedo pelas principais causas de morte (Laurenti *et al.*, 2005). Cabe ressaltar, que as principais ocorrências associadas à mortalidade masculina são doenças do aparelho circulatório, neoplasias, doenças do aparelho digestivo, sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte, algumas doenças infecciosas e parasitárias e as doenças do aparelho respiratório. (Gonçalves & Silva, 2021). Nesse segmento, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada três mortes de pessoas adultas no Brasil, duas são do sexo masculino, indicando que os homens brasileiros vivem menos em relação as mulheres. (Grupo IBES, 2021). Todavia, apesar do peso relevante da população masculina nos perfis de morbimortalidade, consta que a existência de homens nos serviços de atenção primária à saúde é mínima em relação às mulheres (Cobo *et al.*, 2021).

Desta forma, quanto ao perfil epidemiológico no Brasil de morbidade hospitalar por causas externas, no período que compreende os anos de 2009-2018, da faixa etária de 20-59 anos, os dados se mostraram superiores nos indivíduos do sexo masculino, correspondendo a 75,9%, além de que os custos empregados pelo SUS com essas internações sucederam-se cerca de  $\pm 3,6$  vezes maiores, o que representa 78,3% do total. Evidenciando, portanto, o fato de que esses sujeitos procuram o serviço de saúde tardiamente, com seu problema mais agudo e mais difícil de ser resolvido. Os índices de mortalidade, no mesmo período,

indicaram que 67,9% dos óbitos ocorreram em indivíduos do sexo masculino, sendo, portanto, a expectativa de vida desse público menor quando comparada à da feminina (Gonçalves, 2021)

A atenção à saúde do homem é um desafio para as equipes de saúde, devido ao baixo interesse desta população na prevenção e tratamento de doenças, procurando atendimento em casos extremos e quando o problema de saúde já está em estágio avançado. (Fonseca *et al.*, 2014). Isso também ocorre devido às poucas campanhas e atividades relacionadas à saúde masculina para conscientizar sobre a importância do cuidado à saúde, cujo foco principal destas campanhas está direcionado a prevenção e tratamento de diabetes, hipertensão e atendimento às gestantes, empregando pouca atenção às atividades relacionadas a Saúde do Homem, distanciando-os à assiduidade na visita à UBS (Miranda *et al.*, 2018). Ações voltadas à atenção à saúde são fundamentais para conscientização da população frente a problemas de saúde, bem como as formas de prevenção, cuidado e promoção à saúde.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída pela Portaria GM/MS n 1944, de 27 de agosto de 2009, tem como objetivo promover ações de saúde que compreendam a realidade dos homens de 20 e 59 anos de idade na atenção primária e, assim, reduzir o índice de morbimortalidade masculina. A PNAISH é desenvolvida a partir de cinco esferas, são eles: acesso e acolhimento, saúde sexual e saúde reprodutiva, paternidade e cuidado, doenças prevalentes na população masculina, prevenção de violências e acidentes. Embora a política tenha vários anos de criação, ainda não foi visto mudanças no comportamento da população masculina em procurar atendimento para saúde (Brasil, 2009).

Grande parte dos homens entram no sistema de saúde através da atenção especializada, apesar de apresentarem o pior índice populacional de morbimortalidade com doenças crônicas, ocasionando enormes gastos para a rede hospitalar e agravo da mortalidade, fazendo necessário informar, fortalecer e qualificar a atenção primária, assegurando a promoção e prevenção da saúde deste grupo (Silveira, et al., 2017).

Dessa forma, no que diz respeito à atenção à saúde, consiste em um conjunto de ações que envolve todas as esferas governamentais (municipal, estadual e federal) para melhor atender as necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo os setores da assistência, intervenções ambientais e das políticas externas no setor saúde (Brasil, 1996). Nesse âmbito, a atenção básica é a principal porta de entrada do acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS) e às Redes de Atenção à Saúde, tendo em vista a acessibilidade, cuidado, integridade, vínculo e continuidade (Brasil, 2021).

A partir desse cenário, há o entendimento que o enfermeiro, segundo o COFEN: [...] tem como responsabilidades a promoção e a restauração da saúde, a prevenção de agravos e doenças e o alívio do sofrimento [...]” (Resolução n.564 de novembro de 2017, preâmbulo, p.03), dando autonomia e responsabilidade de participar efetivamente de atividades que promovam a prevenção primária, por meio de ações que busquem limitar a incidência de determinadas doenças na população vigente.

Nesse contexto, a consulta de enfermagem (CE) é usada no planejamento do trabalho para fornecer ações de saúde por meio de orientação, direção e ação para determinar o planejamento de cuidados dentro do sistema de saúde, incluindo assistência a indivíduos, famílias e comunidades, além de ser assistência exclusiva do enfermeiro, estabelecida pela Lei no 7.498/86. Atualmente, para realizar a CE, além da sistematização, o enfermeiro necessita de conhecimento científico, técnico, ético, pensamento crítico, raciocínio clínico e estratégias de ação em todos os níveis de atenção, seja público ou privado (Brasil, 1986).

Assim, é necessário controlar os determinantes de riscos específicos que estão correlacionados com o desenvolvimento de cada patologia, no caso do público-alvo, principalmente do câncer de próstata. É importante ressaltar que, os pacientes poderiam enfrentar menos dificuldades se houvesse um acompanhamento de qualidade. Falhas na atenção básica, limitação dos serviços especializados, refletem na vida da população masculina, sendo os principais fatores que dificultam o diagnóstico precoce do câncer de próstata e outras enfermidades, já que eles recorrem aos serviços de saúde apenas quando a doença está avançada, confirmando o fato de que quanto mais tardia a procura, mais avançada a doença e maior a dificuldade do paciente

para a mudança de seus hábitos e para o tratamento. (Chrisne *et al.*, 2020).

Em síntese aos fatos expostos, utiliza-se a forma de captação de busca ativa, o sentido mais comum atribuído a esse termo, é ir à procura de indivíduos com o fim de promover a “identificação sintomática”, principalmente das doenças e agravos de notificação compulsória (Lemke & Silva, 2010), a fim de identificar precoce casos suspeitos e obter uma rápida resposta para orientar adequadamente a aplicação de medidas de controle. Diante disso, o objetivo é relatar a experiência sobre o movimento de fortalecimento para saúde do homem a partir da consulta de enfermagem em uma UBS.

## 2. Metodologia

Este estudo trata de uma pesquisa qualitativa, tipo relato de experiência, que aborda a problemática traçada a partir da descrição, observação e execução da consulta de enfermagem para o atendimento à população masculina assíduos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Niterói, Rio de Janeiro, sendo esta, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Na pesquisa qualitativa, Pereira *et al* (2018) enfatiza a importância da interpretação por parte do pesquisador onde suas concepções e impressões sobre onde fenômeno ocorre são fundamentais.

Unidade Básica de Saúde outrora mencionada, é composta por profissionais de diversas áreas da saúde, sendo: 14 enfermeiros, 16 técnicos de enfermagem, 3 infectologistas, 2 dermatologistas, 1 ortopedista, 1 clínico geral, 2 cardiologistas, 1 otorrino, 4 fisioterapeutas, 1 alergista, 1 gastroenterologistas, 2 nutricionistas, 1 urologista, 3 fonoaudiólogos, 3 pediatras, 2 ginecologistas, 1 cirurgião, 2 dentistas, 1 obstetra, 1 psicóloga e 1 hepatologista.

Para a execução desta atividade com foco na promoção da saúde da população masculina, foi disponibilizado dois consultórios da unidade com boa iluminação, espaço ventilado e dispensado recursos materiais para realização da mesma, contando com a participação de nove homens no total.

Este relato de experiência está em consonância com o Artigo 1, da Resolução do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Por não identificar os participantes da pesquisa e utilizar apenas dados de domínio público, não se faz necessário registro nem avaliação pelo sistema do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da instância máxima de avaliação ética em protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos (CONEP), (Resolução n. 510, 2016).

## 3. Resultados e Discussão

Esta pesquisa, ocorreu em julho de 2022 e contou com a presença de acadêmicos de enfermagem do sexto período, durante o ensino teórico prático da disciplina de gerência de enfermagem I, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense que tiveram a responsabilidade de realizar ações como: captação do público alvo; realização da consulta de enfermagem; para isto utilizou-se um instrumento (*checklist*); fornecido pela Fundação Municipal de Saúde de Niterói; foram realizados encaminhamentos para exames de sangue; exame de próstata, testes sorológicos; exames de urina e orientações necessárias.

No que diz respeito a consulta de enfermagem esta é uma atividade privativa do enfermeiro (Lei nº 7.498, de 1986), faz parte da assistência prestada durante a atenção básica à saúde, sendo uma atividade que proporciona condições para melhoria da qualidade de vida por meio de uma abordagem participativa e contextualizada que engloba entrevista para a coleta de dados, exame físico, diagnósticos de enfermagem, a prescrição, a implementação dos cuidados e a orientação das ações relacionadas aos problemas encontrados (COFEN, Resolução 358/2009). Além disso, o enfermeiro auxilia na identificação do diagnóstico clínico, no monitoramento do tratamento e no prognóstico. Assim, é utilizado pela equipe de saúde, os resultados dos exames para a tomada de decisão da conduta clínica que melhor atenda às demandas do paciente (Sanchez *et al.*, 2019).

Nos três âmbitos de atenção à saúde (primária, secundária e terciária) é importante que sejam desenvolvidas ações inclusivas, que promovam o acolhimento do indivíduo masculino, fazendo com que os mesmos considerem os serviços de saúde um espaço também importante para a sua saúde, ao passo em que os profissionais também afirmam os homens como pessoas que necessitam dessa assistência acolhedora, de forma a quebrar os tabus sociais quanto a esta temática.

No Brasil, quase 40% dos homens até 39 anos e 20% daqueles com mais de 40 só vão ao médico quando se sentem mal (Sponchiato *et al.*, 2019). Ao longo da história, foram estabelecidos estereótipos socioculturais para homens que estão arraigados desde a infância, definindo a forma como os homens usam e percebem seus corpos e, como resultado, às vezes se envolvem em comportamentos considerados insalubres ou até mesmo de risco à saúde (Martins *et al.*, 2020). Esses dados confirmam as dificuldades enfrentadas pelas acadêmicas para a captação de homens na unidade básica de saúde, já que grande parte estava presente para outras áreas de serviços como, vacinação de seus filhos, entrega de medicação ou acompanhamento de suas esposas em consultas obstétricas.

Nessa perspectiva, o instrumento aplicado (*checklist*) na consulta de enfermagem, consistia em um material impresso que continha identificação do paciente e perguntas sobre a saúde da população alvo, com o objetivo de avaliar questões relacionadas à vida pessoal, sexual e diária, que determinariam, principalmente, a presença de fatores de risco para câncer de próstata e/ou os seus sintomas. Após o término do questionário, foi nos orientado pela Enfermeira da unidade, responsável da atividade, para que encaminhássemos os participantes, com base no fluxo pré-determinado a partir das respostas, como preconizado pela unidade de saúde, para os seguintes testes: hemograma completo, testes rápidos de IST's, PSA (antígeno prostático específico) e EAS (elementos anormais do sedimento/exame de urina).

Algumas perguntas foram direcionadas a detectar possíveis sinais de alerta para câncer de próstata. Tais como: "Tem histórico de câncer de próstata na sua família?"; "Já teve infecção urinária?" Já urinou com sangue alguma vez?". Além disso, foram usados questionários de respostas objetivas, de sim ou não para determinados sintomas urinários. Neste âmbito, outras perguntas foram realizadas para apontar fatores de risco para câncer de próstata: "Idade?"; "Raça?", "Tem alguém na família que já teve câncer de próstata? Se sim, quem?" Já teve algum problema nos grãos (testículos) do saco escrotal? Se sim, qual?". Essas perguntas estavam no instrumento (*checklist*) pois demonstram importância para rastrear a repetição de doenças em determinadas faixas etárias e classe social, onde homens acima de 50 anos e moradores da região sudeste se encaixam no perfil de maior frequência para o câncer de próstata (Faria et al, 2020). Além disso, de acordo com a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) criada em 2006, algumas doenças estão mais presentes nessa população e, entre elas, o câncer de próstata.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2018, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, sendo de forma muito mais intensa entre homens idosos, com um aumento de ocorrência relevante a partir dos 60 anos. Com isso, cabe destacar a importância de se ter um serviço público preparado, com profissionais de saúde que estejam aptos a fornecer uma assistência adequada e humanizada, com ações de orientação aos pacientes sobre os sinais e sintomas da doença e encaminhá-los para a realização de exames nos casos em que houver indicação clínica, visando sempre a detecção precoce (Ministério da Saúde, 2018).

Quando em fase inicial, esse câncer não apresenta sintomas, se revelando apenas em estágio avançado, podendo ser evidenciados pela dor óssea, dores ao urinar, vontade de urinar com frequência, diminuição do jato de urina, insuficiência renal, presença de sangue na urina e/ou sêmen. Os fatores de risco envolvem histórico familiar de câncer de próstata (pai ou irmão), obesidade e exposições a aminas aromáticas (comuns nas indústrias química, mecânica e de transformação de alumínio) arsênio (usado como conservante de madeira e como agrotóxico), produtos de petróleo, motor de escape de veículo, hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPA), fuligem e dioxinas estão associadas ao câncer de próstata (Ministério da Saúde, 2022).

A cura para o câncer compreende primordialmente o diagnóstico precoce, assim, tendo em vista o atraso para o

aparecimento dos sintomas, é importante que homens a partir dos 45 anos de idade, que apresentem os fatores de risco relatados anteriormente, ou a partir dos 50, mesmo sem a presença dos fatores, se consultem regularmente com um urologista para, se necessário, realizarem o exame de toque retal e/ou o exame de sangue PSA (Lado a Lado pela Vida, 2020).

Desse modo, uma das ações que foram desenvolvidas para chamar atenção do público masculino para a prevenção e o diagnóstico precoce é o movimento internacional Novembro Azul, que é comemorado o Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata. No Brasil, campanhas são realizadas por meio desse movimento para atrair os homens para os cuidados com a saúde, desconstruindo barreiras e aproximando-os das unidades de saúde (Lima, 2021).

Destarte, cabe ressaltar que um diagnóstico de câncer de próstata ocorre a cada sete minutos; uma pessoa morre por causa da doença a cada 40 minutos; 25% dos portadores de câncer de próstata morrem devido à doença. O número poderia ser menor se todos os casos fossem detectados com antecedência; 20% dos pacientes com câncer de próstata são diagnosticados em estágios avançados; quando os sintomas começam a aparecer, 95% dos casos já estão em fase adiantada. Por isso, é fundamental realizar exames periódicos, mesmo que não exista nenhum incômodo aparente; ainda não existe prevenção concreta contra a doença. Mas, é possível diagnosticá-la precocemente; com o diagnóstico precoce, as chances de cura são de 90% (Oncoguia, 2021).

Entretanto, o intuito da campanha era a conscientização sobre a saúde do homem de forma integral, aumentando o foco para além do câncer de próstata, tendo em vista que os homens são difíceis para admitir a dor, tomando atitudes com fortes sentimentos de autoproteção e dificultando a autopercepção para a realização de tratamentos para eventuais doenças que o mesmo possa vir a apresentar (Teixeira *et al.*, 2016). Por isso, as perguntas realizadas também abrangeram outras perspectivas patológicas como pedras nos rins, uso de drogas, presença de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)'s e de doenças crônicas.

Quanto aos resultados obtidos, com relação a outras indagações presentes no instrumento, foi apontado que 100% das respostas para a pergunta “Usa camisinha nas relações sexuais?” foram negativas. Isso reflete diretamente na saúde tanto dos homens quanto do seu parceiro (a), visto que, grande parte dos participantes nunca fizeram ou fizeram há muito tempo testes para doenças sexualmente transmissíveis. Ademais, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, temos 1 milhão de diagnósticos diários de IST's no mundo e 1 a cada 25 pessoas possui alguma dessas infecções (OMS, 2021); Dados que evidenciam a importância da testagem regular.

Com relação às respostas negativas na pergunta “Já pegou doença na relação sexual?” Seguidas da indagação dos pacientes com: “não sei se peguei”, orientamos aos pacientes sobre a importância de realizar testes de IST 's, com ele, além da identificação, é possível prevenir danos ou distúrbios. Os testes de metodologia rápida incluem diagnosticar HIV, Sífilis, Hepatite B e C, sendo realizados de maneira gratuita pelo SUS, em todas as UBS, com resultados em até 30 minutos. É muito importante diagnosticar essas doenças em fase inicial para a obtenção de melhores resultados no tratamento e aumento da expectativa de vida (Prefeitura de São Paulo, 2020).

Na vida reprodutiva, assim como na sexual, o preservativo é um recurso para ambos os sexos, onde as principais funções são a proteção de doenças sexualmente transmissíveis (IST) e a prevenção de gravidez indesejáveis. Mesmo assim, há uma constante resistência ao uso do mesmo. Barbosa *et al* (2019) evidencia que, constantemente nas relações heterossexuais a ação do uso do preservativo é dominante ao homem, isso influencia na autonomia da mulher com o autocuidado. Neste contexto, é encontrado dificuldade em negociar o uso de preservativo (Cardoso *et al.*, 2021), enfrentando assim, uma alta incidência de IST na população, sendo as principais delas, HIV e sífilis (Nascimento; Fernandes & Alchieri, 2017).

Desse modo, as práticas educacionais são cruciais, promovendo informações verídicas, contribuindo para uma vida sexual saudável e atenuando os índices de IST's entre os homens. A educação em saúde busca fornecer, não somente uma prevenção, mas a promoção da qualidade de vida em uma determinada sociedade. Destarte, sua execução deve ser linear e

contínua, através de planejamentos de estratégias de aprendizagem e ensino, não levando em consideração o local a ser aplicado (Carmo *et al.*, 2020).

Em suma, com propósito de esclarecer a importância e conceito, Freire *et al.*, 2018 afirma que, a prática educativa deve ser embasada pelo respeito e diálogo, estimulando o processo ativo da reflexão da realidade, com a finalidade de fomentar a autonomia dos indivíduos. Nesse âmbito, podemos ponderar a importância de executar uma educação humanizada, fazendo com que o paciente consiga projetar seu enquadramento social, cultural e histórico com fundamento na problematização e no aprendizado crítico dos saberes.

#### 4. Conclusão

O relato de experiência sobre ações realizadas para efetivação do movimento de fortalecimento para saúde do homem a partir da consulta de enfermagem em uma UBS, permitiu compreender e atender da melhor forma o modo de atenção à saúde do homem, por meio da busca ativa dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Proporcionou entender as necessidades e orientar ao público masculino sobre a importância de cuidar da saúde. Assim mesmo, estimulou o diálogo do profissional para com o paciente através da consulta de enfermagem com vistas ao fortalecimento de uma vida saudável.

Destaca-se, como limitação do estudo, a dificuldade de captação de homens para a realização da consulta de enfermagem, uma vez que a maioria não se preocupa com sua própria saúde e estavam presentes na UBS para outras ações, tais como: vacinar seus filhos, retirada de medicação ou acompanhamento de suas esposas em consultas obstétricas. Faz-se necessário o desenvolvimento de campanhas e atividades relacionadas à saúde masculina, como forma de conscientização para que o cuidar da saúde passe a ocupar um lugar de atenção na vida dessa população, de forma que favoreça a qualidade da mesma.

Recomenda-se a continuidade e o aprofundamento da temática apresentada neste estudo, a partir do desenvolvimento de pesquisas que incluam atividades voltadas para a informação e promoção da saúde da população masculina. Uma vez que a atenção básica deve estar presente em todos os âmbitos da estrutura populacional.

#### Referências

- Barbosa, K. F. et al. (2019). Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 28(2). <https://www.scielo.br/j/ress/a/MhBQs3hjd9WfFgJvH3G7skv/?format=pdf&lang=pt>
- Biondo, Chrisne Santana, Santos, et al. (2020). Detecção precoce do câncer de poder: atuação de equipe de saúde da família. *Enfermería Actual de Costa Rica*, (38), 32-44. [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682020000100032](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100032)
- Brasil, Ministério da Saúde. (2009). Política nacional de atenção integral à saúde do homem. [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_homem.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf)
- Brasil. (2021). Divisão de Atenção Primária em Saúde/SES. RS. <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202101/22145436-manual-para-os-novos-gestores-municipais-2021-2024-referente-a-atencao-basica.pdf>
- Brasil. (1996). Norma Operacional Básica - NOB. Ministério da Saúde. [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1996/prt2203\\_05\\_11\\_1996.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1996/prt2203_05_11_1996.html)
- Cardoso, João Victor Rodrigues et al. (2021). Análise do Perfil dos Idosos vivendo com Hiv/Aids Na Macrorregião Norte do Estado do Paraná. In: Congresso Internacional em Saúde. -. <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/download/19812/18545>
- Carmo, B. A. G., Quadros, N. R. P., Santos, M. M. Q., Macena, J. K. F., Oliveira, M. F. V., Isse Polaro, S. H., et al. Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2020;33:10285. <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/10285/pdf>
- Cobo, B., Cruz, C., & Dick, P. C. (2021). Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(9), 4021–4032. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.05732021>
- Conselho Federal de Enfermagem (1986). Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm)

- Freire P. (2018). *Autonomia da Pedagogia: saberes necessários a prática educativa*. 57ª ed. Paz e Terra. <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>
- Gonçalves E. T., Silva J. J. T. (2021). Morbimortalidade masculina por causas externas no Brasil: 2009-2018. *Rev enferm UFPE on line*. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245680>
- Grupo IBES. (2021). OMS: homens vivem menos e devem se conscientizar sobre o autocuidado. <https://www.ibes.med.br/oms-homens-vivem-menos-e-devem-se-conscientizar-sobre-o-autocuidado/>
- Ministério da Saúde. (2022). Instituto Nacional do Câncer. Câncer de Próstata. <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>
- Ministério da Saúde. (2018). Instituto Nacional do Câncer. Política Nacional de Saúde do Homem em destaque. <https://www.inca.gov.br/noticias/politica-nacional-saude-homem-em-destaque#:~:text=A%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Aten%C3%A7%C3%A3o,a%20menos%20que%20as%20mulheres>
- Laurenti R, Mello-Jorge M. H. P., Gotlieb S. L. D. (2005). Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. *Ciênc Saúde Coletiva*. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100010>
- Lado a Lado pela vida. (2020). Câncer de Próstata. <https://ladoaladopelavida.org.br/cancer-de-prostata/>
- Lemke, R. A., & Silva, R. A. (2010). A busca ativa como princípio político das práticas de cuidado no território. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 10(1). <https://doi.org/10.12957/epp.2010.9036>
- Lima, R. C. (2021). Novembro Azul: campanha chama atenção para cuidados com a saúde e quer aproximar homens das unidades de saúde. <https://www.saude.ms.gov.br/novembro-azul-campanha-chama-atencao-para-cuidados-com-a-saude-e-quer-aproximar-homens-das-unidades-de-saude/>
- Martins, E. R. C., de Oliveira, K. L., da Silva Medeiros, A., Fassarella, L. G., Franco, H. S., da Rocha, F. C. S., ... & Alves, F. S. (2020). Saúde do homem jovem e as práticas educativas na perspectiva da promoção a saúde. *Research, Society and Development*, 9(9), e400997351-e400997351. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7351/6561>
- Moreira, R. L. S. F., Fontes, W. D. d., & Barboza, T. M. (2014). Difficulties of the man in primary healthcare: The speech of nurses. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, 18(4). <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140087>
- Nascimento, E. G. C. d., Cavalcanti, M. A. F., & Alchieri, J. C. (2017). Adesão ao uso da camisinha: A realidade comportamental no interior do nordeste do Brasil. *Revista de Salud Pública*, 19(1), 39-44. <https://doi.org/10.15446/rsap.v19n1.44544>
- Oncoguia. (2021). Novembro Azul: 8 fatos que você precisa saber sobre o câncer de próstata. <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/novembro-azul-8-fatos-que-voce-precisa-saber-sobre-o-cancer-de-prostata/15054/7/>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da Pesquisa Científica. Universidade Federal de Santa Maria. [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_final.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf)
- Resolução CNS. (2016). No. 510, de 07 de abril. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- Resolução COFEN. (2009). No. 358, de 15 de outubro. [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html)
- Resolução COFEN. (2017). No. 564, de 06 de novembro. [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html)
- Sanchez, M. C. O., Dos Santos, C. L., Xavier, M. L., Chrizostimo, M. M., Braga, A. L. D. S., & Nassar, P. R. B. (2019). Processo de planejamento realizado pelos enfermeiros: Atenção básica em saúde. *Revista De Enfermagem UFPE on Line*, 13(5), 1437. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i5a238015p1437-1443-2019>
- Senado Federal. (2020). Homens cuidam menos da própria saúde. <https://www12.senado.leg.br/institucional/sis/noticias-comum/homens-cuidam-menos-da-propria-saude#:~:text=Pesquisa%20da%20Sociedade%20Brasileira%20de,da%20pandemia%20da%20vida%20D19>
- Silveira, C. L.G., Melo, V. F. C., & Barreto, A. J. R. (2017). Atenção à saúde do homem na atenção primária em saúde. *Rev. enferm UFPE online*. 11(3). 1528-1535. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13998/16866>
- Sponchiato, D. (2019). Um Novo Olhar para a Saúde do Homem <https://ladoaladopelavida.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Pesquisa-Um-Novo-Olhar-para-a-Saude-do-Homem-Instituto-Lado-a-Lado-pela-vida-e-Veja-Saude-Editora-Abril-Apoio-Astellas.pdf>
- Teixeira, D. (2016). Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. *Revista Cubana de Enfermería*, 32(4). Recuperado de <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/985/209>